

# **A importância e o conhecimento sobre ética: o olhar de discentes do curso de Ciências Contábeis**

**Wendel alex castro silva** (FNH) - wendel.silva@unihorizontes.br

**Michelle Cristina SOUZA MENDES DE OLIVEIRA** (FNH) - michelle.oliveira@unihorizontes.br

**Marco AURÉLIO RAMOS** (FNH) - marco.ramos@unihorizontes.br

**Sônia Ferreira Soares** (FNH) - soniexp@uol.com.br

## **Resumo:**

*No presente artigo buscou-se descrever e analisar a importância da ética profissional na percepção de discentes do curso de ciências contábeis de uma instituição de ensino superior privada da cidade de Belo Horizonte. Iniciou-se a reflexão teórica deste trabalho a partir da temática ética e seus dilemas, passando pela questão da ética empresarial e profissional, lançando luzes sobre a consciência profissional ética e por último pela ética para o contador. Dentre os principais resultados encontrados foi evidenciada a percepção a respeito da importância da ética profissional, principalmente no que se refere ao código de ética como instrumento norteador do comportamento profissional, diante dos dilemas encontrados no cotidiano da profissão.*

**Palavras-chave:** *Ética. Contabilidade. Comportamento.*

**Área temática:** *Ensino e Pesquisa na Gestão de Custo*

## **A importância e o conhecimento sobre ética: o olhar de discentes do curso de Ciências Contábeis**

### **Resumo**

No presente artigo buscou-se descrever e analisar a importância da ética profissional na percepção de discentes do curso de ciências contábeis de uma instituição de ensino superior privada da cidade de Belo Horizonte. Iniciou-se a reflexão teórica deste trabalho a partir da temática ética e seus dilemas, passando pela questão da ética empresarial e profissional, lançando luzes sobre a consciência profissional ética e por último pela ética para o contador. Dentre os principais resultados encontrados foi evidenciada a percepção a respeito da importância da ética profissional, principalmente no que se refere ao código de ética como instrumento norteador do comportamento profissional, diante dos dilemas encontrados no cotidiano da profissão.

**Palavras-chave:** Ética. Contabilidade. Comportamento.

**Área temática:** Ensino e Pesquisa na Gestão de Custos

### **1 Introdução**

A ética vem sendo discutida há vários anos, partindo das perspectivas filosóficas e tendo como fonte primária a realidade humana, e como fontes secundárias a psicologia, a sociologia, a história entre outras áreas do conhecimento (ARRUDA; RAMOS, 2003). Os autores ainda sublinham que a ética detém imensos desafios que exigem um contínuo aprofundamento.

No Brasil no ano de 1992, o Ministério da Educação - MEC sugeriu formalmente a inclusão da disciplina de ética nas grades curriculares de alguns cursos de graduação, sublinhando a relevância em se desenvolver uma postura ética nos futuros profissionais das diferentes áreas do conhecimento (ARRUDA e RAMOS, 2003). Quanto ao curso de Ciências Contábeis especificamente, às diretrizes curriculares estabelecidas pelo MEC (2004) indicam quais são as competências e habilidades desejadas pelo egresso deste curso. Destaca-se que mais uma vez as questões éticas são mencionadas na formação dos discentes do ensino superior. Segundo Oliveira, Paiva e Melo (2008) espera-se destes profissionais no exercício de sua profissão uma postura ética além da proficiência nas atribuições e prerrogativas que lhes são prescritas através da legislação específica.

A importância da profissão contábil é relacionada com a postura ética que este profissional deve possuir, pois:

A profissão contábil ocupa-se das informações a respeito do patrimônio e dos resultados das organizações, da eficácia da gestão e das consequências desta, que é a criação da riqueza nas empresas privadas e a melhoria da qualidade de vida da sociedade, quando se trata de organizações públicas. Sendo assim, as informações produzidas pela contabilidade têm compromisso com a verdade, o que exige de seus profissionais compromisso ético de trabalhar com honradez e competência dando seguimento ao conjunto de normas e preceitos que valorizam e engrandecem o ser humano como pessoa e profissional. (SILVA e FIGUEIREDO, 2007, p.28)

Silva e Figueiredo (2007) declaram que os cursos nas instituições de ensino superior (IES), em particular os de ciências contábeis, desenvolvem reflexões a respeito dos conceitos da ética em seus futuros profissionais. Observe:

A ética diz respeito aos princípios e valores de uma sociedade, no que tange a Ciência Contábil refere-se ao comportamento ideal e sadio que o contador deve possuir, o qual levará à credibilidade, respeito e valorização profissional perante seus clientes (NUNES e FREITAS, 2004, p.5).

Neste sentido, verifica-se que a contabilidade também passou a ser questionada quanto a validade e utilidade de suas práticas nos processos decisórios organizacionais. É certo que, ao mesmo tempo em que a contabilidade passa a ser discutida quanto ao papel informativo que desenvolve no âmbito da gestão empresarial, o seu principal agente, o contador, não fica à margem desse processo, sendo também questionado sobre a sua postura enquanto profissional. Sendo assim, e de acordo com a relevância da atuação dos profissionais contadores, surge uma inquietação: qual é a importância da ética profissional na percepção dos futuros profissionais da contabilidade? qual é a postura ética daqueles profissionais que estão saindo do ensino superior?

Portanto, sem pretender esgotar o assunto, este artigo teve como objetivo descrever e analisar a importância da ética profissional na percepção de discentes do curso de ciências contábeis de uma instituição de ensino superior privada da cidade de Belo Horizonte. Inicia-se a reflexão a partir do tema *ética e seus dilemas*, passando pela questão da *ética empresarial e profissional*, lançando luzes sobre a *consciência profissional ética* e pela temática *ética para o contador*. Depois de explicitada a metodologia utilizada, os dados coletados são apresentados e analisados, permitindo que considerações sejam sublinhadas. Ao final, são apontadas questões relacionadas à importância e conhecimento da ética, tendo em vista aspectos centrais acerca da ética e desenvolvimento de valores no ensino superior.

## 2 Ética e seus Dilemas

A palavra ética deriva do grego *ethos*, que significa costume e índole. Semelhante ao sentido da palavra latina *moris* da qual deriva a palavra moral. O uso da palavra ética é empregado para denominar a ciência ou a filosofia da conduta humana. Já a moral é utilizada para se referir à qualidade da conduta humana (ALONSO; LÓPES; CASTRUCCI, 2006). Os autores ainda afirmam que os termos Ética e Moral costumam ser usados como adjetivos de uma conduta: diz-se moral ou ética a boa conduta, e imoral ou antiética a conduta má. Sendo assim, neste trabalho, **ética** e **moral** serão tratadas com um mesmo sentido.

Ética é a parte da filosofia que estuda a moralidade do agir humano. Além de ser uma ciência que não se detém no conhecimento da verdade em si, a ética possui um aspecto de ciência normativa que fornece normas necessárias para o reto agir (ARRUDA; RAMOS, 2003). Moreira (2000, p.1) atesta que a “ética é o conjunto de normas e valores de um grupo social a respeito do que seja bom e mal, certo e errado (...). A ética é parte da cultura de um grupo”. Para o autor, o indivíduo tende a aprender e a internalizar os valores éticos do grupo que pertence, tornando-se posteriormente um reprodutor destes mesmos valores.

Corroborando, Lisboa (2006) afirma que a ética é um conjunto de valores e regras de comportamento que compõe um código de conduta que coletividades adotam, quer sejam uma nação, uma comunidade religiosa ou uma organização. Percebe-se que o processo de socialização e a cultura são condescendentes na formação dos valores éticos, segundo esses autores. Vale destacar a influência dos ambientes organizacionais na sociedade e construção de seus padrões éticos, pois como afirma Maximiano (2004) na sociedade moderna, todos

estão cercados e envolvidos pelas organizações. Neste sentido, nota-se a importância da ética nos ambientes empresarial e profissional.

Segundo as contribuições de Alonso, López e Castrucci (2006) acerca da importância da ética na atualidade, é interessante refletir que a ética não é só uma questão de conveniência, mas também uma condição necessária para a sobrevivência em sociedade.

Na atualidade a sociedade vive uma redescoberta da ética. Há exigências de valores morais em todas as instâncias sociais, sejam elas filosóficas, políticas, científicas ou econômicas (PASSOS, 2004). De acordo com alguns pesquisadores (BAUMAN, 2005; HALL, 2005; VIEIRA, 2007) essa situação se dá pelo fato de que a sociedade passa por uma grave crise de valores ou identidade, resultante também da superficialidade das relações e conseqüentemente, a dificuldade das pessoas internalizarem normas morais e respeito às regras sociais.

Lisboa (2006) declara que entre os problemas éticos enfrentados, encontram-se as crises de valores, conflito de interesses, desvio de conduta, imperícia, entre outros. Para o autor as crises de valores acontecem quando uma nova situação se apresenta e sua solução passa por decisões que conflitam com a formação moral do profissional. Já o conflito de interesses acontece quando a solução envolve decisões conflitantes e na maioria das vezes não conciliáveis. O desvio de conduta é quando um profissional diante de um problema toma uma decisão anormal, causando prejuízos morais coletivos e ou pessoais. E a imperícia é um problema ético decorrente da incompetência do profissional, podendo ser por atuar em determinada área que não domina tecnicamente ou mesmo que ele seja levado a tomar decisões imperfeitas, por não estar habilitado.

Todos esses conceitos devem fazer parte da base do profissional que possui uma conduta ética, eles vêm confirmar que a ética deve ser conquistada com esforço e cobrança pessoal, de forma contínua, pois no dia a dia várias são as oportunidades que se apresentam para transgredi-la. Neste sentido vale ressaltar algumas percepções teóricas quanto a ética nos negócios.

### **3 Ética Empresarial e Profissional**

Na perspectiva histórica dos estudos em ética profissional, vale destacar que no período entre as décadas de 60 e 70 as faculdades de negócios dos Estados Unidos da América (EUA) passaram a ensinar ética com a contribuição de alguns filósofos. Com a aplicação da ética nos ambientes de negócios, surgiu uma nova temática e dimensão que é denominada ética empresarial. Neste período a ética empresarial residia na conduta pessoal e profissional. (ARRUDA; RAMOS, 2003)

No contexto histórico, econômico e político das décadas de 70 e 80, ocorreu a expansão das empresas multinacionais com abertura de subsidiárias em todos os continentes. Com essa expansão, ocorreram choques culturais com os padrões de ética das matrizes dessas organizações, fato que incentivou a criação de códigos de ética corporativos (ARRUDA; RAMOS, 2003). Os autores relatam que a partir dos anos 90 houve uma ampliação do escopo da ética empresarial, universalizando o conceito. E no final do século XX, a ética empresarial passou a ser delineada como um foco de preocupação internacional.

Conforme explicitado por Arruda e Ramos (2003) normalmente as sociedades se regem por leis e costumes que asseguram a ordem na convivência entre os cidadãos. No ambiente empresarial, cada organização estabelece um sistema de valores explícito ou não, para que haja uma homogeneidade na forma de conduzir questões específicas e relativas a

seus *stakeholders*. No cotidiano, os valores individuais podem coincidir ou conflitar com os valores da organização, que caracterizam a cultura empresarial. Neste contexto, os profissionais devem lidar com este sistema de valores estabelecido pelas organizações para enfrentar os problemas éticos.

Para Lisboa (2006, p.25) a ética nos negócios deve compreender tudo o que “está em conformidade com os princípios de conduta humana. (...) são sinônimos de ética: moral, bom, certo, justo, honesto.” Mas saber o que é bom, certo, justo e honesto para os indivíduos é bastante complexo. Conforme salientam Júnior e Júnior, (2001, p.4), “saber o que é ético para um, para outro ou para todos é um problema filosófico que a muito vem sendo discutido”. Vale ressaltar que o comportamento e a decisão ética, não estão baseados apenas em leis formais. “Um indivíduo através de uma ação legalmente válida para a sociedade pode gerar um benefício para si em detrimento do benefício de outro”. (JÚNIOR; JÚNIOR, 200, p.4).

Passos (2004) aborda que o comportamento ético dentro das empresas, de acordo com experiências vividas em outros países, além de ser possível, é necessário. Pois é evidente que ele rende lucros e evita prejuízos com situações tais como perda de clientes, alta rotatividade e causas trabalhistas.

Segundo Nash (1993, p.3) “o tema da ética nos negócios reconhecidamente invade todas as áreas da empresa, da mesma forma que é assunto presente na mídia. Os códigos de conduta corporativa são agora a norma, não a exceção.” Em função disso, respeitados grupos nacionais e dirigentes de grandes empresas estão patrocinando programas de ética. No ramo da consultoria, os seminários e conferências sobre ética empresarial compõem um novo negócio lucrativo. E muitas empresas empreenderam um esforço organizado para encorajar a conduta ética entre seus empregados.

A ética empresarial deve ser considerada como um valor da organização que assegura sua sobrevivência, sua reputação e, conseqüentemente, seus bons resultados econômicos e financeiros. As atitudes e os valores éticos que permeiam o ambiente organizacional estreitam os laços das parcerias empresariais, entre os clientes, os fornecedores, os funcionários e toda a comunidade estabelecida em torno da organização. Dentre os diversos argumentos, Ouvires (2002) alega que a empresa que não luta por um comportamento ético, fatalmente estará fadada ao insucesso e menciona a necessidade das organizações se conscientizarem cada vez mais de que a ética é imprescindível para o seu desenvolvimento e crescimento no campo dos negócios.

Nash (1993) ainda acrescenta que são muitas as razões para a recente promoção da ética no pensamento empresarial. Os administradores percebem os altos custos impostos pelos escândalos nas empresas: multas pesadas, baixo moral dos empregados, dificuldades de recrutamento, fraude interna e perda de confiança pública na reputação da empresa. Embora muitos profissionais estejam comprometidos com altos padrões éticos, muitos outros não estão convencidos de que a ética possa conciliar-se à economia, ou então encaram a moralidade como uma questão exclusiva de caráter pessoal.

#### **4 A Consciência Profissional Ética**

A consciência ética possui um aspecto particular de observação que vai desde seu conceito, até os conflitos com as práticas sociais e profissionais. Para Sá (2004, p. 64):

A consciência ética é um estado decorrente de mente e espírito, através do qual não só aceitamos modelos para a conduta, como efetivamos julgamentos próprios; ou ainda, nos condicionamos, mentalmente, para a realização dos fatos inspirados na

conduta sadia para com nossos semelhantes em geral e os de nosso grupo em particular, e também realizamos críticas a tais condicionamentos (SÁ, 2004, p.64).

Para que esse desenvolvimento e crescimento empresarial se realizem, Passos (2004) declara que também é necessário resgatar o verdadeiro significado sobre a reflexão ética, no qual consiste não só em apegar às normas, regras, prescrições e códigos, mas também em priorizar o respeito à dignidade da pessoa, ou seja, valorizar o ser humano. A autora evidencia que:

O mundo do trabalho não tem deixado espaço para o ser humano, para a criatividade, e sim para a ambição, colocando-o como peça da engrenagem (...). Os sistemas econômicos orientam-se por regras individualistas e os indivíduos são reduzidos a cargos e funções (PASSOS, 2004, p.122).

Corroborando, Martani (2007) afirma que uma empresa é composta por diversos investimentos dentre os quais, os mais importantes são as pessoas. Pois, na perspectiva do autor, são as pessoas que realizaram os objetivos e exercem o comportamento ético nas empresas.

O profissional ético para Arruda (2005) é aquele que é honesto, sincero, franco e transparente. Através dessas características, o autor declara que o profissional conquista a confiança de colegas, subordinados e superiores. Complementa que um profissional ético sugere alternativas quando a forma habitual de atuar na empresa for contrária à moral.

Ter consciência profissional ética é saber ponderar o que é bom para si, para a organização e para a sociedade. É ser suficientemente criativo para saber propor novos métodos de trabalho à alta administração da empresa e não ter medo de ser demitido ou maltratado por pessoas que não tem formação moral. É saber lidar com qualquer tipo de pessoa, ajudar os amigos (ou inimigos) a enxergar o que é bom e verdadeiro, de maneira natural, simples, positiva e profissional. Atualmente, há profissionais que preferem receber salários inferiores, mas trabalhar de maneira que possa desempenhar suas funções e habilidades profissionais, de acordo com suas convicções éticas. (ARRUDA, 2005)

Chauí (2003, p. 306) explica que:

Nossas dúvidas quanto à decisão a tomar não manifestam nosso senso moral (isto é, nossos sentimentos quanto ao certo e o errado, ao justo e o injusto), mas põem à prova nossa consciência moral, pois exigem que, sem sermos obrigados por outros, decidamos o que fazer, que justifiquemos para nós mesmos e para os outros as razões de nossas decisões e que assumamos todas as consequências delas, porque somos responsáveis por nossas opções.

Note-se que na percepção da autora, a consciência moral não se limita aos sentimentos morais, mas se refere também a avaliações de conduta que levam os profissionais a tomar decisões por eles mesmos e a responder perante os outros.

Dentre os diversos caminhos existentes para desenvolver uma consciência profissional ética, para Lisboa (2006), um profissional deve não só conhecer seus direitos e deveres, como também deve levar em conta qualidades pessoais que contribuem para o enriquecimento da atuação profissional, tais como: a) saber compartilhar conhecimentos, pois só assim eles terão valor; b) não fazer nada que não possa assumir em público; c) escolher empresas éticas para trabalhar; d) quanto mais poder a pessoa pouco ética tem dentro da organização, mais cuidado

deve-se tomar. Muitas vezes a solução é buscar uma vaga em outro setor ou, em casos extremos, denunciá-lo ao departamento de recursos humanos; e) valores sociais devem suplantar os individuais e por último; g) agir eticamente dentro ou fora da empresa, o que sempre foi e será uma decisão pessoal.

## 5 Ética para o Contador

Segundo Pereira (2004), a área de atuação do profissional contábil é bastante ampla, podendo atuar como contador, *controller*, auditor independente, auditor interno, auditor fiscal, perito contador, árbitro contador, pesquisador contábil, conselheiro fiscal, professor de contabilidade, dentre outras. Em todas essas áreas o papel do contabilista é suprir cada usuário com as informações desejadas, oferecendo subsídios às tomadas de decisões, sem buscar benefícios ou privilégios particulares uma vez que a contabilidade é também uma ciência social.

Seu papel na sociedade é cada dia mais relevante, pois ao conhecer com profundidade a empresa, o profissional contábil é chamado não só para evidenciar o que já ocorreu, mas também para dar sua opinião sobre o futuro da empresa, sugerindo que caminho ela deve seguir. No entanto, percebe-se a relevância da atuação deste profissional no ambiente organizacional. Verifica-se, portanto, que é necessário que o mesmo entenda profundamente a contabilidade, seus princípios, normas, legislações e seu código de ética profissional. (PEREIRA, 2004)

No exercício da profissão deverá o contador aplicar a ética em sua profissão, como se aplica a “partida dobrada” para que um lançamento contábil se encerre. O contador deve ter como instrumento de apoio para a prática profissional o código de ética (KRAEMER, 2001, p.97).

No exercício de sua profissão o contabilista enfrenta situações críticas que se encontram no âmbito dos conceitos de dever, direito, justiça, responsabilidade, consciência e vocação. Lisboa (2006) apresenta a descrição desses conceitos como sendo:

- Dever de um contador de uma empresa realizar os serviços de natureza contábil da instituição, com qualidade e dentro do prazo determinado;
- Direito é a contrapartida do dever. É tudo aquilo que uma pessoa pode exigir de quem lhe deve;
- Justiça é a principal virtude da ética, ela permite que cada pessoa possua aquilo que é de seu direito;
- Responsabilidade é a capacidade de entendimento do direito e do dever. A responsabilidade profissional pode ser dividida em: a) responsabilidade pessoal que obriga o profissional a assumir um compromisso de aprimorar-se intelectualmente, e também deverá possuir um padrão moral elevado, de modo a discernir sobre a melhor alternativa técnica e ética entre as várias opções que se apresentarão em seu trabalho profissional; e b) responsabilidade social é uma extensão da responsabilidade pessoal, pois o ser humano vive em sociedade. No caso do profissional contábil entre as responsabilidades profissionais sociais estão o respeito aos usuários das demonstrações contábeis e prestar todas as informações contábeis requeridas pelos órgãos fiscalizadores do País, de forma correta e dentro dos prazos estabelecidos;

- Consciência é uma regra moral que motiva a pessoa a agir de uma determinada forma. Ela age com um juiz interno, que influencia na tomada de decisão. É ela que aprova, reprovava, concorda ou discorda;
- Vocação é a tendência de uma pessoa dedicar-se a determinada profissão. Ela favorece a qualidade dos serviços quando a pessoa faz o que gosta.

Já o Código de ética Profissional do Contabilista, aprovado pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) por meio da Resolução CFC nº 290/70, de 29/10/1970, a qual foi revogada com a aprovação da Resolução CFC nº 803, de 10/10/1996, que posteriormente teve alguns dos seus artigos alterados pelas Resoluções CFC nº819/97, nº 972/02 e nº 950/02, assume um papel importante de garantia da qualidade dos serviços prestados e da conduta dos profissionais contábeis. Seu objetivo conforme Art.1º é fixar a forma pela qual se devem conduzir os contabilistas, quando do exercício profissional, ou seja, conduzir o contador a adotar uma atitude pessoal de acordo com os princípios éticos.

Para Lisboa (2006), os princípios éticos aplicáveis à profissão do contador e que estão contidos no código de ética, dizem respeito à: a) responsabilidade, perante a sociedade, de atuar com esmero e qualidade, adotando critério livre e imparcial; b) lealdade, perante o contratante de seus serviços, guardando sigilo profissional e recusando tarefas que contrariem a moral; c) responsabilidade para com os deveres da profissão, aprimoramento técnico, inscrição nos órgãos de classe, dentre outros; e d) preservação da imagem profissional, mantendo-se atualizado em relação às novas técnicas de trabalho, adotando, igualmente, as mais altas normas profissionais de conduta. O contador deve contribuir para o desenvolvimento e difusão dos conhecimentos próprios da profissão e o respeito aos colegas deve ser sempre observado.

Ainda segundo o autor, o profissional contábil experimenta situações diferenciadas e provocadoras que coloca a prova seus valores éticos, exigindo sólida formação moral e preparo psicológico. Muitos recebem propostas tentadoras e em tal situação não é fácil para um profissional tomar uma decisão conforme os princípios éticos. Muitos mantêm uma conduta sólida e inalterável, outros, por diversas razões, abrem mão dos princípios éticos e abraçam propostas antiéticas, sem dar a devida importância ao código de ética.

De acordo com Silva e Figueiredo (2007, p. 30):

O profissional contábil precisa ter um comportamento ético, íntegro nas suas relações, porque assim, estará contribuindo de forma benéfica e positiva para com a classe e a vida da empresa.

Contudo vale ressaltar que é dever do contador manter um comportamento adequado uma vez que a exigência da sociedade requer dele uma conduta ética, por isso cabe a ele, saber identificar com clareza quais são os princípios éticos e morais que devem nortear sua conduta (LISBOA, 2006).

## **6 Procedimentos Metodológicos**

O objetivo deste estudo foi descrever e analisar a importância da ética profissional na percepção de discentes do curso de ciências contábeis em uma instituição privada da cidade de Belo Horizonte. Este trabalho pode ser caracterizado como de natureza quantitativa, no

qual se buscou identificar regularidades na amostra que possam ser estendidas à população (MALHOTRA, 2001), neste caso, de alunos de uma instituição de ensino superior.

Procedeu-se uma pesquisa descritivo-analítica para identificar, descrever e analisar aspectos individuais sobre o enfoque da pesquisa (VERGARA, 2003). Os procedimentos metodológicos foram estabelecidos com vista ao esclarecimento dos objetivos propostos por este trabalho. O questionário foi o principal instrumento de coleta de dados. Ele se desdobrou em três etapas: (1) a primeira contemplou dados demográficos, como idade, atuação e formação profissional; (2) a segunda conteve afirmativas elaboradas com o intuito de investigar o entendimento dos alunos sobre os conceitos relacionados à ética, ao código de ética e aos dilemas enfrentados pelos contadores no exercício da profissão; (3) já a terceira etapa contemplou afirmativas que apresentavam situações para que o respondente se posicionasse sobre a importância do comportamento ético nas organizações e na sociedade, bem como o verdadeiro significado sobre a consciência profissional ética.

Na aplicação do questionário o pesquisador não se fez presente e de acordo com sugestões de Michel (2005), foi anexada junto ao respectivo, uma carta explicativa da natureza da pesquisa, importância e necessidade da obtenção das respostas, a fim de despertar a colaboração dos participantes. Foi esclarecido aos alunos que não se tratava de um instrumento institucional de avaliação, mas que suas respostas seriam mantidas em absoluto sigilo e que subsidiariam a reflexão e a formação de um artigo acadêmico.

Quanto aos sujeitos da pesquisa, convém sublinhar que foram escolhidos alunos que estavam matriculados em uma das unidades da instituição. A amostra não probabilística foi definida pelo critério de acessibilidade (VERGARA, 2005), sendo composta por alunos do quarto, sexto e do oitavo períodos, totalizando, portanto, 51 estudantes que representam 59,3% do universo de 86 alunos. Esta escolha se deu também pelo fato de que a instituição pesquisada disponibiliza em sua grade curricular no terceiro período do curso, a disciplina de Ética Profissional e Desenvolvimento de Valores, contribuindo para melhor compreensão dos alunos acerca da temática central abordada por essa pesquisa: a *ética*. Logo, todos os participantes da pesquisa já cursaram esta disciplina.

O nível de entendimento sobre o tema foi apontado pelos discentes em uma escala categórica variando de: parcial entendimento; bom entendimento e ótimo entendimento ao responderem as questões apresentadas de acordo com a Figura 1. Para que isso fosse possível cada questão foi elaborada com três alternativas de respostas. Os dados coletados no questionário foram tratados estatisticamente utilizando-se de uma planilha eletrônica (Excel) para sua descrição e compreensão.

Q5	Q6	Q7	Q8	Q9	Q10	Q11	Q12	Q13
Ética é:	Como a ética pode ser uma fonte de Direitos da pessoa?	Qual o objetivo do código de ética do profissional contábil como guia de conduta?	Qual a importância do código de ética do profissional contábil como guia de conduta?	Qual o dilema ético você julga mais grave?	A sociedade vive na atualidade uma redescoberta da ética, há exigências de valores morais em todas as instâncias sociais, sejam elas científicas, políticas ou econômicas. Qual o motivo da ocorrência desse fato?	Porque o comportamento ético nas organizações é importante?	A ética é imprescindível para o desenvolvimento e crescimento empresarial e para que isso se realize é necessário resgatar o verdadeiro significado sobre a reflexão ética. Na sua opinião a reflexão ética empresarial consiste em:	Na sua opinião, ter consciência profissional ética é:

Nota: Q significa questões

Figura 1 – Questões sobre ética

Fonte: Elaborado pelos autores.

## 7 Apresentação e Análise dos Resultados

A IES pesquisada está situada em Belo Horizonte – MG e teve seu funcionamento autorizado pelo MEC em 2001. Atualmente atua na graduação (cursos de Administração, Assistência Social, Ciências Contábeis e Direito) e na pós-graduação lato (diversos cursos de especialização) e *Stricto Sensu* (Mestrado Acadêmico em Administração). A apresentação dos dados coletados se dará em três blocos, a saber: dados demográficos, conhecimento dos discentes sobre ética e a importância do comportamento ético para os mesmos.

### 7.1 Dados Demográficos

Em termos de dados demográficos, quatro aspectos foram considerados. O primeiro diz respeito à faixa etária, a maior parte deles encontra-se abaixo dos 36 anos de idade. Observe os resultados: 25,5% dos alunos pesquisados afirmaram ter menos de 25 anos, 51,0% entre 26 e 36 anos e 23,5% acima de 37 anos. Com relação à formação no ensino médio, 41% são técnicos contabilidade, 37% fizeram o curso científico e 22% dos estudantes possuem outra formação. No que tange a experiência profissional, os discentes abordados mostraram maturidade, visto que todos trabalham: é importante destacar que a maioria (65%) dos discentes já atua na área contábil e apenas 35% não atua. Quanto ao período predominante do curso que os alunos-respondentes estão cursando, 35,3% deles estão no 4º período, 37,2% no 6º período e 27,5% estão cursando o 8º período.

Dessa forma, dentre os alunos pesquisados notou-se que todos trabalham, a maioria tem menos de 36 anos de idade, atua na área contábil e são técnicos em contabilidade. Note-se a preferência dos estudantes-entrevistados técnicos contabilistas, na procura pela graduação em ciências contábeis. Verifica-se o interesse dos mesmos em buscar o aperfeiçoamento profissional e a formação de nível superior.

Como observado, grande parte dos alunos já atuam na área contábil e também já exercem a profissão como técnicos em contabilidade, e que, de uma forma ou de outra, já estiveram expostos a algum dilema profissional que exigisse conhecimento do código de ética da profissão.

### 7.2 Os Discentes e seu Conhecimento sobre Ética

As informações obtidas com as respostas dos estudantes acerca do conhecimento sobre a temática ética serão apresentadas a seguir. Verifica-se por meio dos resultados que 71% dos estudantes possuem uma boa compreensão sobre o conceito de ética e que 29% possuem ótimo entendimento. Vale destacar que não possui na amostra nenhum aluno que desconhece este conceito.

Ao relacionar os dados dos respondentes que trabalham na área contábil, e sua percepção sobre o conceito de ética, verifica-se que 78,7% destes alunos possuem bom entendimento sobre o conceito. A maioria (58,3%) dos estudantes são técnicos em contabilidade e atuam na área. Talvez este contato com a prática proporcione melhor compreensão acerca da definição de ética.

Constatou-se que 35,4% dos estudantes possuem ótimo entendimento de que a ética pode ser uma fonte de direitos da pessoa, 17,6% dos alunos têm entendimento parcial, e outros 47% possuem bom entendimento.

Sobre o objetivo do código de ética profissional do contador, observou-se que a maioria dos alunos (60%) tem ótimo entendimento sobre o objetivo do código de ética, que de

acordo com o CFC (2009, p.1) é “estabelecer a forma pela qual se devem conduzir os contabilistas, quando no exercício da profissão”. Outros 30% dos discentes possuem bom entendimento e 11% parcial entendimento a respeito do objetivo do código de ética que regulamenta sua futura profissão. Verifica-se, no entanto, que a maioria dos alunos considera o código de ética um importante guia de conduta, e é referencial para o comportamento profissional, pois assume um papel importante de garantia da qualidade dos serviços prestados e da conduta dos profissionais contábeis.

Quanto à percepção dos estudantes sobre a gravidade dos dilemas éticos que os contadores enfrentam no exercício de sua profissão, constatou-se que 73% dos alunos entendem que o mais grave dos dilemas é o profissional que exerce sua profissão de forma desonesta, considerado aqui neste estudo, como um bom entendimento dos dilemas vivenciados pelos profissionais contabilistas. Em seguida, 18% dos respondentes entendem que o exercício da profissão por pessoa não habilitada é o mais grave dilema ético, sendo considerado neste trabalho como o grupo de alunos com uma ótima compreensão desses dilemas. Corroborando com as colocações de Pereira (2004). O terceiro grupo de alunos com parcial entendimento dos dilemas compõe 8% dos estudantes, que acreditam que o dilema mais grave é o profissional habilitado que não possui o conhecimento técnico suficiente necessário ao desempenho da profissão.

### **7.3 A Importância do Comportamento Ético para os Discentes**

Ao analisar os resultados da pesquisa acerca da compreensão dos respondentes sobre a importância do comportamento ético, constatou-se que a maioria dos estudantes (45%) tem um ótimo entendimento sobre os motivos e importância do comportamento ético. Estes entendem a dificuldade das pessoas na atualidade internalizarem normas morais e respeitarem as leis e regras sociais. Para 32% dos alunos sua compreensão é boa, visto que para esse grupo, a sociedade passa por uma grave crise de valores identificada pela falta de respeito aos indivíduos. O parcial entendimento é que 23% dos estudantes apresentam entenderem que faltam limites pessoais e por isso o comportamento ético tem sido fragilizado no cenário atual. Corroboram com as afirmações de Nash (1993).

Quanto à importância do comportamento ético nas organizações, 15% dos estudantes possuem em entendimento parcial, 27% bom entendimento e, 56% ótimo entendimento sobre a importância do comportamento ético nas organizações. Neste sentido, a maioria dos discentes entende que as atitudes e os valores éticos que permeiam o ambiente organizacional estreitam os laços das parcerias empresariais entre clientes, fornecedores, funcionários e toda a comunidade estabelecida em torno da organização.

Segundo o entendimento de 72% dos estudantes respondentes, a reflexão ética empresarial consiste não só em apegar-se as normas, regras, prescrições e códigos, mas também em priorizar o respeito à dignidade da pessoa, valorizando o ser humano. Sendo assim, nota-se que a maioria dos alunos detém um ótimo entendimento sobre essa questão.

Já sobre a importância da consciência profissional ética, verifica-se que a maioria dos alunos (60%) tem um bom entendimento sobre o que é ter consciência ética. Para estes estudantes, adotar esse agir ético, é muito mais do que ser honesto, sincero, franco e transparente, é também ser capaz de ponderar o que é bom para a sociedade, para a organização e para si, escolhendo tomar as “rédeas” de seu destino. Quanto ao entendimento parcial, 20% dos respondentes compreendem que ser ético é ser honesto, sincero, franco e transparente. Já o ótimo entendimento, reúne outros 20% dos estudantes que identificam que

ter consciência ética é saber ajudar outras pessoas a desenvolverem suas virtudes, e enxergar o que é bom de maneira positiva.

As análises acima desenvolvidas, resultantes das respostas obtidas na aplicação do questionário, apontam que os estudantes do curso de Ciências Contábeis da IES têm ótima percepção sobre a importância da ética para o profissional contábil, pois se observou que os alunos estão seguros dos conceitos e procedimentos definidos no Código de Ética da Profissão.

Finalmente, não foi possível verificar qualquer correlação significativa entre os dados demográficos e as questões sobre o entendimento da ética para esse grupo, Figura 2. No entanto, os maiores valores nos coeficientes estão relacionados ao período que se encontram os discentes do curso. Assim pode-se argumentar que apesar de existir orientação em relação ao comportamento ético durante o curso, outras variáveis de formação individual são fundamentais na formação desse entendimento. Talvez estas questões estejam relacionadas à base familiar, a maneira do indivíduo compreender e lidar com a cidadania e responsabilidade social, dentre outras.

Questões	Idade	Período	Formação no Ensino Superior	Atuação Profissional
Q5	0,124	0,237	0,191	(0,137)
Q6	(0,080)	0,234	(0,220)	0,195
Q7	0,041	(0,083)	(0,136)	(0,068)
Q8	(0,042)	(0,209)	0,052	0,161
Q9	0,168	(0,065)	0,133	(0,146)
Q10	0,074	(0,058)	(0,046)	0,036
Q11	(0,033)	(0,099)	0,115	0,103
Q12	0,044	(0,288)	(0,148)	(0,062)
Q13	-	0,213	0,264	0,169

Figura 2 – Correlação entre os dados demográficos e a compreensão da ética

Fonte: Elaborado pelos autores

## 8 Considerações Finais

O objetivo deste estudo foi descrever e analisar a importância da ética profissional na percepção de discentes do curso de ciências contábeis de uma instituição privada da cidade de Belo Horizonte.

Note-se que todos os estudantes pesquisados possuem um conhecimento sobre a ética enquanto ciência e sua importância no agir humano. Talvez essa compreensão seja resultado da contribuição que a disciplina de Ética e Desenvolvimento de Valores tem proporcionado aos futuros profissionais. Os discentes possuem bom conhecimento a respeito da etimologia, definição, finalidade e dilemas da ética.

Quanto aos problemas éticos enfrentados pelos contadores, a pesquisa revelou que os estudantes têm bom entendimento de que as situações críticas situam-se no âmbito dos conceitos de dever, direito, justiça, responsabilidade, consciência e vocação (LISBOA, 2006). Sobre a importância da ética na sociedade, os estudantes apresentam ótimo entendimento de

que a reflexão ética consiste não só em apegar-se às normas, regras e códigos, mas também em valorizar o ser humano.

Os resultados obtidos evidenciam o aspecto positivo do curso, pois os alunos mostraram ótima percepção a respeito da importância da ética profissional, principalmente no que se refere ao código de ética como instrumento para nortear o comportamento profissional diante dos dilemas do cotidiano da profissão.

Enfim, conclui-se que os estudantes percebem a importância da adoção de um comportamento ético consciente, pois o sucesso do profissional passa não só pela experiência técnica e por sua capacidade de dar respostas às demandas do mundo empresarial, mas também pela sua conduta ética e responsável. Este artigo contribui no sentido de certificar que o desenvolvimento de valores éticos faz parte do perfil desejado para o profissional de contabilidade e que só assim será possível formar indivíduos que contribuam positivamente para a sociedade.

Considerando que esta pesquisa foi feita apenas em uma instituição de ensino e abordando graduandos apenas de uma de suas unidades, fato que limita a abrangência dos resultados e, daí, de sua análise, sugere-se que outras pesquisas aprofundem nas reflexões aqui tratadas, ampliando para outras IES e outros cursos de mesma natureza, tendo em vista que tais conhecimentos podem não apenas abrir outras discussões, mas, de fato, concretizarem-se em mudanças e contribuição para melhorias no processo de formação e desenvolvimento de valores dos discentes.

## Referências

- ARRUDA, M. C. C. de; WHITAKER, M. C.; RAMOS, J. M. R. **Fundamentos de ética empresarial e econômica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- BAUMAN, Z. **Identidade**: entrevista a Benedetto Vecchi. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.
- CHAUI, M. **Convite à Filosofia**. 13. ed. São Paulo: Ática, 2003.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Legislação da Profissão Contábil**. Brasília, DF. 2003.
- JÚNIOR; E.I., JÚNIOR; J.M.V.C. Cultura e Ética nos Negócios: uma investigação sobre a influência da cultura no comportamento ético nos negócios. In: EnANPAD, 25., 2001, Campinas/SP. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2002.
- KRAEMER, E. M. Ética, Sigilo e o Profissional Contábil. **Contabilidade vista & revista**, Belo Horizonte, v.12, n.2, p.108, ago. 2001.
- LISBOA, L. P. **Ética geral e profissional em contabilidade**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- LOPES DE SÁ, A. **Ética profissional**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2004.
- MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de Marketing**. Porto Alegre: Bookman, 2001.
- MARTANI, S. Ética Empresarial, um código de sobrevivência. **Jornal do Comércio**, São Paulo, 17 mar. 2005. Disponível em: <<http://www.itcon.com.br/noticia3.html>>. Acesso em: 27 dez. 2007.
- MAXIMIANO, A. C. A. **Teoria geral da administração**: da revolução urbana à revolução digital. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004. 521 p.

- MEC. **Introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- MEC. **Resolução 6/2004**. Brasília, 10/03/2004. (Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Contábeis).
- MICHEL, M. H. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais**: um guia prático para acompanhamentos da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos. São Paulo: Atlas, 2005.
- MOREIRA; C. A. A. Considerações Sobre a Ética nas Empresas Brasileiras. In: EnANPAD, 24., 2000, Florianópolis/SC. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2000.
- MORIN, E. **Les Sept savoirs nécessaires à l'éducation du futur, Le Seuil**. Cortez: 2000.
- NASH, L. L. **Ética nas empresas**: boas intenções à parte. São Paulo: Makron Book, 1993.
- NUNES, J. D. S.; FREITAS, L. Q. de. **A importância da informação contábil de acordo com os parâmetros éticos**. 2004. Disponível em:  
<<http://www.peritocontador.com.br/artigos>>. Acesso em: 27 nov. 2007.
- OUVIRES, O. **Ética Empresarial**. 2002. Disponível em:  
<[http://www.unimep.br/fd/ppgd/cadernosdedireitov11/14\\_Artigo.html](http://www.unimep.br/fd/ppgd/cadernosdedireitov11/14_Artigo.html)>. Acesso em: 27 dez. 2007.
- PASSOS, E. **Ética nas organizações**. São Paulo: Atlas, 2004.
- PASSOS, E. **Éticas nas organizações**. São Paulo: Atlas, 2004.
- PEREIRA, A. C. A ética e o profissional de contabilidade no novo milênio. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, DF, v. 33, n. 147, p. 33-47, maio/jun. 2004.
- VERGARA, S. C. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2007.